

NA DESMOBILIZAÇÃO DAS SUAS TROPAS

# GOVERNO E RENAMO DEVEM CUMPRIR PRAZO ACORDADO

— exorta Conselho de Segurança

O Conselho de Segurança das Nações Unidas exorta o Governo moçambicano e a Renamo a cumprirem o prazo de desmobilização das suas tropas e a acelerarem o processo de formação do novo Exército apartidário, afirmando que poderá considerar o envio de uma missão especial ao país, para discutir com as partes formas de assegurar a realização das eleições na data prevista.

A exortação vem contida no projecto de declaração do Presidente do Conselho de Segurança das Nações Unidas sobre o processo de paz em Moçambique, a que o "Notícias"

teve acesso, e que deverá ser discutido, possivelmente, na próxima semana.

"É essencial que o processo de desmobilização seja concluído até 15 de Agosto e seja encontrada,

com urgência, uma solução para o problema do treino dos soldados das Forças Armadas de Defesa de Moçambique, FADM", diz o projecto de resolução.

O Presidente do Conselho de

Segurança da ONU reitera a importância de o Governo de Moçambique dar apoio logístico e técnico às FADM. Numa referência às zonas sob controlo da Renamo, o documento que temos vindo a citar, reitera também ser importante alargar a administração civil a todo o território moçambicano, "condição essencial à realização de eleições livres e justas".

Enaltece também o anúncio feito pelo Presidente da República, Joaquim Chissano, da data para a realização das eleições, sublinhando que qualquer adiamento das eleições não servirá os interesses do povo moçambicano.

Depois de sublinhar que não há margem para mais atrasos na desmobilização e na formação das FADM, o projecto de declaração diz que o Conselho de Segurança espera que as partes cooperem com a ONUMOZ na implementação do Acordo Geral de Paz.

Refere ainda que o Conselho de Segurança das Nações Unidas poderá considerar o envio de uma missão especial, para discutir com as partes a melhor forma de garantir o cumprimento dos acordos de paz e da data da realização das eleições.

A declaração do Presidente do Conselho de Segurança sobre Moçambique deverá substituir a declaração daquele organismo da ONU, cuja aprovação, de acordo com o calendário, estava marcada para ontem, o que não aconteceu, aparentemente devido a progressos (aparentes) havidos no acantonamento das forças.